

### O Algarve em festa durante o mês de Setembro

Desde o dia 3 até 30 de Setembro haverá espectáculos diários no Algarve promovidos pelo Secretariado para a Animação do Algarve.

Um mês de festa em cheio. Até que enfim que o Algarve se anima... culturalmente.

# (Avença) A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII

15-9-75

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 593

Composto e Impresso  
GRÁFICA EDITORA  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## «SÓ O TRABALHO NOS PODE SALVAR»

— afirmou o Dr. Mário Soares na sua mensagem ao País

O Primeiro Ministro falou há dias através da TV e rádio e clarificou muito do que há ainda por dizer acerca da situação deste país.

Foram palavras duras e realistas quanto ao actual momento

### DR. MANUEL GOMES GUERREIRO

SECRETARIO DE ESTADO DO AMBIENTE



Por não a termos recebido a tempo de publicar no nosso número anterior, só hoje nos é possível a gravura do nosso distinto louletano sr. Dr. Manuel Gomes Guerreiro, novo Secretário de Estado do Ambiente, homem de indiscutível mérito mas pouco conhecido dos seus conterrâneos pois tem passado quase toda a sua vida fora do torrão natal.

que atravessamos, mas foram também palavra de esperança quanto ao futuro.

Através das palavras de Mário Soares, ficámos sabendo da tragédia que se avizinha se os trabalhadores continuarem dispostos a ganhar cada vez mais e a trabalhar cada vez menos, pois o que tem acontecido até agora tem tido os seus reflexos altamente negativos numa diminuição de produção e aumento de importações, daí resultando que a nossa dívida externa tivesse atingido a astronómica quantia de 95,4 milhões de contos e que a balança cambial acusasse um «défice» alucinante da ordem dos 130 a 140 mil contos diários.

Se este ritmo se mantiver, o Estado entrará, a curto prazo, em colapso.

«Temos que aumentar a pro- (continua na pág. 8)

### CARTA DE LISBOA

## 0 problema da água no Algarve

(continuação do n.º anterior)

Com um valor médio próximo de 1,5 para o coeficiente de utilização das capacidades úteis das albufeiras, o volume total resultante para essas capacidades será da ordem de 750x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>.

5 — Das ribeiras que no Algarve correm de norte para sul as que mais prestam para a criação de albufeiras são as de Odelouca, Arade e Odiáxere.

que uma povoação com tão elevado número de habitantes não tivesse autoridade para reprimir certo número de abusos que ali infelizmente têm sido relativamente frequentes.

No Verão, Quarteira recebe milhares de forasteiros e o trânsito daí resultante é de tal ordem que só uma permanente vigilância policial pode discipliná- (continua na pág. 2)

## Expropriações desenfreadas E CHAMAM A ISTO Reforma Agrária?

Segundo lemos no «Expresso»: «Causou alguma perplexidade nos círculos menos atentos a publicação no «Diário da República» de expropriações de heranças pertença de várias misérias e sobretudo de um «Asilo da Infância Desvalida»!...

Assinando decreto deste teor o ministro Lopes Cardoso faz-nos lembrar os ministros do V Governo (o tal governo de passagem) cujos decretos eram feitos à pressa e «em cima dos (continua na pág. 2)

## O DISTRITO ESCOLAR DE FARO TEM NOVO DIRECTOR

Delegado Escolar em Loulé durante largos anos e adjunto da Direcção Escolar de Faro, também desde há bastantes anos, o sr. Prof. Manuel José da Sil-

## Faleceu o Eng. Geógrafo Dr. José António Madeira

Com a recente morte do Dr. José António Madeira, Loulé perdeu um dos seus mais ilustres filhos e que era, simultaneamente, um dos mais altos valores do Algarve, província a que dedicou dezenas de valiosos trabalhos, sempre com o firme objectivo de a valorizar e tornar mais conhecida.

Ao longo da sua vida, o Dr. José António Madeira desenvolveu uma intensa actividade intelectual, revelando-se como homem inteligente, trabalhador in-



cansável, investigador de mérito, prestigiando-se pela integridade do seu carácter e prestígio. (continua na pág. 5)

## CUBANOS EM ANGOLA

Notícias colhidas de pessoas chegadas de Angola, uma que outra transmitida pela rádio estrangeira que de outro modo nada (continua na pág. 3)

### DO QUE OS OUTROS ESCRIVEM

## A MAIOR PRODUÇÃO DE TODOS OS TEMPOS... INFERIOR À DE 1971!

O Partido Comunista, os seus órgãos de informação, as Cooperativas e Unidades de produção, e os Sindicatos Agrícolas desde há seis meses que vinham

proclamando que este ano haveria no Alentejo «a maior produção de todos os tempos», como consequência da Reforma Agrária. (continua na pág. 5)

### JÁ CHEGOU A HORA DE SE FAZER ALGUMA COISA NESTE PAÍS

## PONTE SOBRE O GUADIANA: outro projecto na gaveta?

No dia 2 de Janeiro/76 «A Voz de Loulé» noticiou: «O projecto de construção da ponte sobre o Guadiana, que ligará Vila Real de Santo António a Ayamonte, e cujo custo está calculado em quatrocentos mil contos, deve-

rá ser entregue ainda este ano ao ministro das Obras Públicas».

Desde então muita água correu (sem haver ponte) no Guadiana...

Será que o projecto (mais um) está a criar bolor algu-

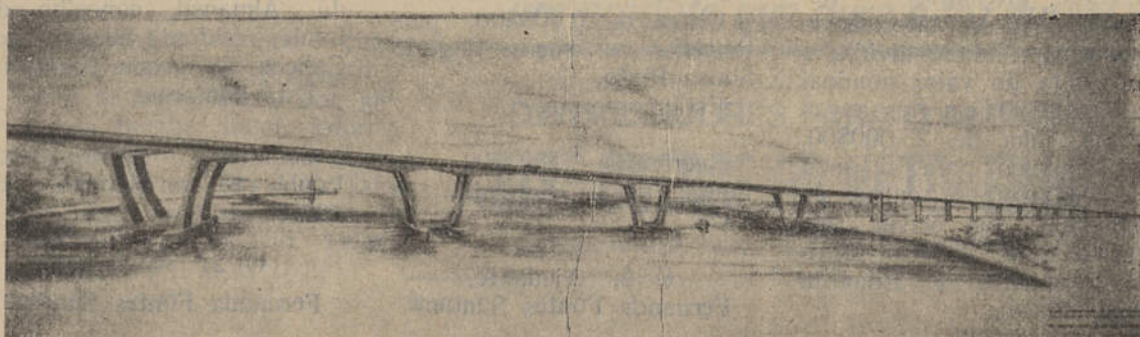
res numa gaveta? Tudo leva a crer que sim. E como explicar tal situação?

A construção da ponte sobre o Guadiana era, em determinados aspectos, em 1973, o problema número um (continua na página 3)

## Criado finalmente em Quarteira o Posto da G. N. R.

Como a Câmara Municipal de Loulé não dispõe de nenhum gabinete de informações à imprensa, foi por mero acaso que chegou ao nosso conhecimento a agradável notícia da inauguração do Posto de Quarteira da G. N. R.

Era uma medida que se impunha e pela concretização da qual desde há anos este jornal vem lutando, pois não fazia sentido





CARTA ABERTA

# O problema da água no Algarve

(continuação da pág. 1)  
dos Serviços Hidráulicos, em final de 1971, contrato para a celebração do plano geral do aproveitamento nas ribeiras de Odelouca e de Arade e do plano geral do sistema de abastecimento de água das populações e da indústria na área de influência daqueles aproveitamentos.

O respectivo estudo prévio, no respeitante aos aproveitamentos hidráulicos, já foi apresentado e está a ser apreciado, com vista ao seu breve seguimento para o Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, a fim de este emitir o seu parecer.

Naquele estudo prévio está prevista a construção de duas barragens cujas albufeiras serão ligadas para um tunel que estabelecerá comunicação entre elas.

Uma das barragens (Odelouca) ficará situada na ribeira de Odelouca e a outra (Funcho, denominação preferível à designação da Retorta) localiza-se no rio Arade, no extremo de montante da albufeira já existente.

As capacidades de armazenamento previstas para essas albufeiras são as seguintes:

Capacidade em 10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>:  
Odelouca: totais, 242; úteis, 180.

Funcho: totais, 48; úteis, 45. Total de 290 e úteis 234.

O valor médio das somas dos escoamentos anuais afluentes a uma e a outra dessas albufeiras está avaliado em 189,8x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>, ou seja, em números redondos, em 190x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>.

Com a construção dessas barragens, conjugando-se a sua exploração com a das já existentes (Silves e Bravura), ficará assegurada disponibilidade média anual da ordem dos 150x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>.

6 — O excedente necessário para fazer face às necessidades referidas em 2.º correspondente às utilizações indicadas, deverá provir do rio Guadiana e dos seus afluentes através de esquema a estabelecer definitivamente em face do esclarecimento de aspectos fundamentais, como seja o da distribuição, na to-

talidade ou em parte a definir, do escalão de jusante do troço internacional do Guadiana.

Na realidade, pelo Convénio entre Portugal e Espanha para regular o Uso e o Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos Rios Minho, Lima, Tejo e Guadiana, Chança e seus Afluentes, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 48 661, de 5 de Novembro de 1968, foi reservada para Portugal a «utilização de todo o troço do rio Guadiana entre os pontos de confluência deste com os rios Caia e Cuncos, incluindo os correspondentes desníveis dos afluentes do mesmo troço», mas não também a utilização do troço internacional de jusante do Guadiana.

O problema já foi oficialmente posto à consideração da Comissão Luso-Espanhola para Regular o Uso e Aproveitamento dos Rios Internacionais nas Suas Zonas Fronteiriças que o inclui na agenda da sua 6.ª Reunião Plenária, efectuado em Espanha nos dias 2 e 3 de Outubro do ano corrente.

Um dos assuntos dessa agenda foi, assim, o «aproveitamento do troço internacional do rio Guadiana não distribuído pelo Convénio», em relação ao qual o Grupo de Trabalho, constituído pelos representantes dos Ministérios das Obras Públicas de Portugal e Espanha, informou que «continuou o intercâmbio de pontos de vista sobre a futura utilização do troço internacional de jusante do referido rio e que decidiu proceder à elaboração e a análise de esquemas concretos sobre a utilização dos caudais do troço de jusante do Guadiana. A comissão será mantida ao corrente do progresso desse assunto».

Anota-se que, ao abrigo do disposto no Convénio de 1968, já foi elaborado o projecto do «aproveitamento hidráulico do rio Guadiana» respeitante à «barragem, central eléctrica e estação elevatória de Alqueva», tendo este projecto sido apreciado e aprovado, aguardando-se a determinação para a sua entrada em execução.

A barragem de Alqueva fica-

rá situada em território português (troço nacional do Guadiana), mas a sua albufeira, com a capacidade total de 3 300x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>, estender-se-á pelo troço internacional, inundando territórios de um e de outro dos países.

Também a barragem da Rocha da Galé ficará situada em território português.

7 — Considera-se que as águas regularizadas nas albufeiras de Alqueva e da Rocha da Galé, que não sejam utilizadas pelo esquema do Plano de Rega do Alentejo e para outros fins naquela província, deverão vir a ser aproveitadas em conjugação com o sistema Odeleite-Foupana-Vascão.

As afluências próprias dessas ribeiras, cujas albufeiras poderão ser interligadas, cifram-se na ordem dos 280x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup>/ano, podendo a sua exploração independente facultar anualmente cerca de 120x10<sup>6</sup>m<sup>3</sup> regularizados.

(continua no próximo número)

ANSELMO DO O

«A Voz de Loulé», n.º 593, 15-9-76

## HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ  
1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO  
NUNO ANTÓNIO DA ROSA  
PEREIRA DA SILVA

Certifico nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 8 do mês corrente, lavrada de fls. 6, v.º a 7, v.º, do livro n.º A-90, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Joaquim Sousa Galvão ou Joaquim de Sousa Galvão, ocorrido no dia 13 de Junho do ano corrente, no Hospital da Misericórdia, freguesia da Sé, da cidade de Faro, habitualmente residente no sítio dos Calíços, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, natural da freguesia de São Clemente, do mesmo concelho, no estado de viúvo de Maria das Dores Piedade ou Maria das Dores da Piedade, com quem havia sido casado em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitado como seu único herdeiro, seu filho legítimo:

Custódio Mendonça Galvão, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Adélia Caetano Bispo, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, residente no sítio dos Calíços, da mesma freguesia. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

# Criado finalmente em Quarteira o Posto da G. N. R.

(continuação da pág. 1)  
lo, de forma a evitar flagrantes excessos de violação às leis de trânsito e também poderá atenuar os abusos dos ruídos das já célebres motorizadas.

No Inverno também se impunha a existência de posto da G. N. R., pois os assaltos à propriedade privada de vivendas desocupadas têm que ser vigiados e evitados, sob pena de nos demitirmos como povo civilizado.

A ociosidade de alguns pescadores que as tempestades impedem de ir ao mar no inverno, têm provocado conflitos que só a presença permanente da autoridade poderá evitar se agravem.

E tanto assim que ainda recentemente Quarteira teve que ser policiada permanentemente por um destacamento das forças armadas.

Podemos ainda acrescentar que o Comandante do Posto da G. N. R. de Quarteira é o sr. Manuel Guerreira de Sousa, que prestava serviço no Posto de Paderne e que foi agora promovido a 2.º sargento.

Já ali prestam serviço 7 praças, estando previsto um reforço até 17 para um futuro próximo.

O edifício do Posto é a Vila 12 de Quarteirasol (zona norte) e, segundo nos disseram, há um projecto para a construção de um novo edifício que disporá das melhores instalações do sul do país. Ficarão em Vilamoura, mas junto da povoação de Quarteira.

Não podemos deixar de salientar com especial relevo a persistente e decisiva acção do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Major Sequeira da Silva, que se encontra a prestar serviço no Comando Geral da G. N. R. no Quartel do Carmo e cujos esforços foram finalmente coroados de êxito.

Também merece ser realçada a actuação do sr. Capitão Fausto, Comandante da Companhia de Faro, e Tenente Leonardo, Comandante da Secção de Faro, que também se empenharam em tornar possível a criação dum posto da G. N. R. que, estando em Quarteira, vigiará as também zonas turísticas de Vale do Lobo e Vilamoura.

Regozijamo-nos pelo melhoramento com que Quarteira acaba de ser dotada.

## E chamam a isto Reforma Agrária?

(continuação da pág. 1)  
joelhos», para mais rapidamente se arruinar a economia deste país.

As terras agora expropriadas eram propriedade do Asilo da Infância Desvalida de Montemor-o-Novo (certamente doadas por algum benemérito) e que vem desmentir mais uma vez, e muito claramente, que o objectivo da chamada Reforma Agrária não era acabar com os grandes latifundiários.

## APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

Vendem-se apartamentos em zona habitacional.

De 2 a 3 assoalhadas: de 300 a 400 contos. Com facilidades de pagamento.

Tratar com José Coelho Júnior — Telef. 65150/1-65101 e 65458 — QUARTEIRA.

## Abriu em FARO

a Agência VICTOR

SERVIÇO DE FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

SERVIÇO INTERNACIONAL

Rua Aboim Ascensão, 11 e 11-B



## ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS  
Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Telef. 62919  
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira  
Resid.: Rua dos Combatentes da G. Guerra, N.º 14-1.º Esq.º

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima

LOULÉ

## CILFARO-Empresa de Construção Civil, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO  
NUNO ANTÓNIO DA ROSA  
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 16, v.º a 19, do livro n.º A-90, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, a sócia da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, «Cilfaro — Empresa de Construção Civil, Lda., «Rematrel — Representações de Materiais de Construção, Lda.», dividiu a sua quota do valor nominal de 55 000\$00, em três novas quotas, uma de 25 000\$00, que reservou para si, uma de 20 000\$00 e outra de 10 000\$00, que cedeu, respectivamente, a Maria Bexiga Fernandes e Eduardo Sousa Pinto;

Pela mesma escritura foram nomeados gerentes os cessionários, e alterado o art.º 3.º, do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores, constantes da respectiva escrituração, é de 60 000\$00, e está dividido em quatro quotas:

Uma de 25 000\$00, pertencente à sócia «Rematrel — Representações de Materiais de Construção, Lda.»;

Outra de 10 000\$00, pertencente ao sócio Eduardo Sousa Pinto;

Outra de 20 000\$00, pertencente à sócia Maria Bexiga Fernandes; e

Outra de 5 000\$00, pertencente ao sócio Rogério Sousa Pinto.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana



## CUBANOS EM ANGOLA

(continuação da pág. 1)

se sabe do que se passa na portentosa Angola de há 3 anos, estatizados como se encontram os meios de comunicação social, dizem-nos de como vai decorrendo a vida no território. É sempre assim: onde o comunismo se instala, desce o silêncio, como num túmulo.

Ao que nos informam, o mato, isto é, o interior está na mão dos bandos armados da FNLA, da Unita ou de vulgares assaltantes por conta própria. De qualquer modo, impossibilitam o trânsito, impedem — como não podia deixar de ser —, qualquer tentativa de ordem obrigando os cubanos a confinarem-se às cidades dominadas.

A carência de vestuário, géneros alimentícios, produtos farmacêuticos, etc., tornou-se normal. Nada funciona regularmente. O interior está vazio de comércio, o que significa a miséria extrema para os milhares e milhares de angolanos há muito inseridos nos hábitos e circuitos de economia de mercado. Não têm sequer o indispensável sal de cozinha!

As relações entre cubanos e angolanos são de molde a causar sérias apreensões ao invasor, que não ousa sequer afastar-se dos centros urbanos sob o seu domínio, tendo, além do mais, a guerrilha no encalço.

Os cubanos, a cada passo espantados com o que vêem e vão sabendo da obra realizada pelos portugueses — exemplos vivos duma colonização sem par, na verdadeira acepção do conceito — tomam consciência da sua pequenez e precária situação.

Cabinda é um obstáculo muito sério. A floresta, inacessível ao ilhéu invasor, é a melhor fortaleza do guerrilheiro cabinda que não dá tréguas ao inimigo. Os invasores não têm qualquer possibilidade de obter auxílio das populações, inimigos fideais que os detestam tanto como aos seus

parceiros do MPLA. Não se atrevem a ultrapassar o Dingo.

Admirável gente de Cabinda! Mesmo sob os inebriantes perfumes do 25 de Abril, que trouxe a promessa do melhor dos mundos, continuou a afirmar veementemente a sua condição e qualidade de portugueses — que se julgou serem suficientes e bastantes para a permanência na pátria multirracial, escolhida pelos maiores ao tempo do tratado de Simulambuco, há cerca de cem anos um acto de autêntica, isso sim, autodeterminação. Mas esses eram outros tempos, bem outros os intuitos dos homens...

Pobres de móveis, electrodomésticos e outros mimos da sociedade de consumo os rapazes de Fidal pilham tudo, tudo enviam para a sua ilha distante, só rica de ideologia importada e indigesta. Consta que fazem o mesmo a fábricas inteiras, desmortalizadas peça a peça... E o assalto ao que restou da abnegação, sacrifícios sem conta de gerações e gerações da nossa gente de todas as cores e credos, enfrentando feras, febres, biliosas — toda a gama imensa das incomodidades da África de outrora. A atitude não é, todavia, de quem quer «pôr o pé na terra», na bela expressão do cronista de Quinhentos mas de gente de torna-viagem de quem sabe e deseja estar por pouco tempo.

E milhões de angolanos, há pouco a trilhar os caminhos do progresso, ganharam as matas e as montanhas, na doce ilusão, abençoada gente de que estão assim mas seguros «à espera do regresso dos portugueses».

Pobres angolanos, infelizes portugueses de cor que acreditaram em nós, nas nossas ideias e crenças, na nossa ciência e amor a Angola na nossa generosidade e espírito de missão!

Substituí-los pelos cubanos — só lembrava ao diabo e aos comunistas. (De «Vária 8»)

## PONTE SOBRE O GUADIANA: outro projecto na gaveta?

(continuação da pág. 1)

do turismo algarvio; porém, desde então, a indústria turística tem vindo a defrontar-se com crescentes dificuldades — e daí que possamos concluir, sem grande margem de erro, que, enquanto não se verificar um verdadeiro relançamento do turismo algarvio, não haverá condições propícias para o início da construção da ponte.

No entanto, há quem adiante que haverá motivos que obstem à construção da ponte sobre o Guadiana. Não estamos bem no «segredo dos deuses», mas é possível

que certas burocracias estejam a emperrar o andamento ao projecto (por exemplo, a Espanha — que deveria custear metade da despesa de construção da ponte — não estará de acordo com determinados aspectos do projecto, a efectivar por engenheiros portugueses).

A verdade é que três anos são passados, desde que foi noticiado, largamente, que a ponte sobre o Guadiana iria ser uma realidade... e o Algarve continua à espera da execução desse importante melhoramento (não só para nós como para os nossos vizinhos espanhóis).

Para recordar, aqui deixa-

mos alguns dados acerca desta «obra engavetada»: «a ponte terá 1500 metros de comprimento, 12 metros para faixas de rodagem, e 2 passeios com metro e meio de largura, 25 metros de altura na preia-mar e 150 metros de vão entre os pilares».

Ponte sobre o Guadiana: para quando?

Vitor Martins

## Notícias Pessoais

### CASAMENTO

Na igreja paroquial de S. Lourenço (Almansil) celebrou-se no dia 15 de Agosto, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Guimaraes Ramos da Silva, pretendida filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Bernardino António da Luz Silva, agente da G. N. R. e da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ramos da Conceição, residentes em Loulé, com o sr. Fernando Delmar Neves Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira (já falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Emília Júlia Neves Pereira, residentes em V. Real de Santo António.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade Vilhena Batista Martins e por parte do noivo, seu irmão, Joaquim Neves Pereira e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Pereira.

Aos numerosos convidados foi servido um «cabo de água» no Restaurante «Duas Sentinelas».

O casal fixou residência em Vila Real de Santo António.

### FALECIMENTO

Faleceu há dias em Albufeira o sr. Alvaro Freitas Calvário, funcionário de Finanças naquela Vila, onde gozava de muita simpatia.

A família elutada apresenta-mos sentidas condolências.

## PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com 6 000 m<sup>2</sup> com terra de semear, árvores de fruto e casas. Belo local para construção. A 9 Km de Faro, em frente da estação caminho de ferro de Almansil-Nexe.

Informa J. J. Mello. Telef. 91146 — ALMANSIL.

## JEEP

Vende-se um jepp com 3 meses de uso, com caixa fechada e bancos laterais.

Tratar pelo telef. 63040 ou Rua Ascensão Guimarães, 68-1.º, Esq.º — LOULÉ.

## Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

## AMANTOS

para todas as aplicações  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
LISBOA — Telef. 725163

## VENDEM-SE

Andares de construção recente, com 4 e 3 assoalhadas com chave na mão, bons acabamentos e preços acessíveis, situados na Expansão Sul (Cadoiço) — Loulé.

Informa Filipe Marum Murta, 3.º, Dt.º — Cadoiço — LOULÉ.

## VENDE-SE

Apartamentos em construção com 3 e 4 assoalhadas na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou com Manuel Ricardo M. da Silva & C.ª Eda. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56. Telef.: 62449 — LOULÉ.

## Águas

de

## Carvalhinhos

Agentes em Loulé.

União de Mercarias do Algarve, Lda. — Tel. 62022.

## QUARTO

Aluga-se a senhora ou rapariga um quarto em casa de senhora só.

Bem localizado.

Nesta redacção se informa.

## MOTORISTA

Precisa-se, para distribuição de mercadorias (e não só).

Nesta redacção se informa.

pequenas  
embalagens



**Flintkote**  
EMULSÃO  
BETUMINOSA

2 kg



**Flintkote**  
EMULSÃO  
BETUMINOSA

5 kg



Shell Composites  
SHELL PORTUGUESA S.A.L.


- isolamentos e protecções
- pavimentos
- impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

**um produto que dura e faz durar!**

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda**

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283



### NORTUR/PM-TURISMO

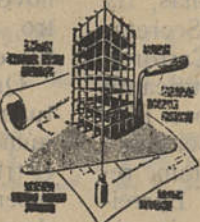
- \* passaportes · vistos · viagens
- \* voos charter · cruzeiros · excursões
- \* reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião · comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

**FARO** — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

**LOULÉ** — Praça da República, 24 — 26 — Tel. 62375

**PORTO** — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533



PARA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

### PARDAL, VIEGAS & COSTA, LDA.

É A SOLUÇÃO!!!

- PRÉ-ESFORÇADOS PREMOLDE
- PAVIMENTOS DIVERSOS
- MOSAICOS
- AZULEJOS, LOUÇAS, ETC.

Apartado 30 — ALMANSIL



## II ENCONTRO NACIONAL dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública

Está marcado para os dias 1, 2 e 3 de Outubro o II Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública, o qual se realizará no centro do País, em local a anunciar dentro de dias.

### ACIDENTE DE VIAÇÃO

No sítio da Goncinha (Loulé) ocorreu há dias mais um lamentável desastre de viação que vitimou o sr. José Arsénio Coelho, de 40 anos, solteiro, trabalhador rural, natural de São Miguel do Pinheiro (Mértola) e residente em Corgos de Santa Luzia (Loulé), o qual, conduzido ao Hospital de Faro, não resistiu aos ferimentos.

O automóvel causador do desastre era conduzido pelo sr. Celestino Santos Viegas, morador em Moscaide (Loures).

Os principais temas a debater:

- 1 — Política sindical dos trabalhadores da Função Pública;
- 2 — Papel das comissões de trabalhadores na Função Pública;
- 3 — Aparelho de estado;
- 4 — Organização dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública;
- 5 — Eleição de uma nova Coordenadora Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública.

São os 5 pontos em torno dos quais se espera que grande número dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública de todo o País se debrucem.

### QUEM PERDEU?

No Comando da P. S. P. de Faro encontram-se depositados os seguintes objectos encontrados na via pública e que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Diversos Bilhetes de Identidade;

## EMPRÉSTIMOS À GUINÉ E A MOÇAMBIQUE

Apesar da nossa penúria, o Governo acaba de assinar dois acordos de empréstimos reembolsáveis com a Guiné Bissau, um de 90 000 contos e outro de 140 000 contos, para aquisição de produtos de origem portuguesa, disponíveis no mercado. Estes acordos fecharam definitivamente o contencioso entre Portugal e aquela nossa antiga colónia.

Também Moçambique recebeu um milhão de contos destinado à barragem de Cabora Bassa, que a Frelimo quis impedir de ser construída, atacando-a de todas as maneiras, para agora vir pedir-nos auxílio para o seu acabamento...

faróis e pneus de viaturas; diversos sacos com variados objectos; um volume com farinha torrada; tampões de depósito para motorizadas; um rádio portátil; uma carteira com artigos escolares; diversos óculos graduados e de sol; diversas carteiras e malas, diversos objectos de ouro e, sem serem propriamente objectos mas também achados ao abandono ou perdidos: Dois cães de raça e uma rola de raça indiana.

LOULÉ



### AGRADECIMENTO

MARIA DAS DORES CRISTÓVÃO CORREIA

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era de seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

### PROCURA-SE

Da G. N. R. chegou até nós um pedido de colaboração no sentido de tornar público que as entidades policiais procuram localizar o paradeiro de António Catarino Damaso Espadinha (mais conhecido por António Alentejano).

Porque se trata de um castrado pede-se a colaboração da população no sentido de o localizar.

### Caixas para frutas

Para entrega imediata vendem qualquer quantidade.

MANUEL DE FREITAS LOPES & C.ª, LDA. — Telefone 33034 — T. O. M. A. R.

JOSÉ NEVES LOURENÇO

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º

Telef. 62757 — LOULÉ

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-90, de fls. 10, v.º a 13, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual, Joaquina da Piedade, e marido, José Guerreiro dos Santos, residentes no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, nora e tanque, atravessado por um caminho, com a área aproximada de onze mil e duzentos metros quadrados, no sítio da Campina de Cima — Almarjões, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando actualmente, do norte com herdeiros de João de Sousa Calado, e outros, do nascente com herdeiros de David José Pinguinha e outros, do sul com estrada nacional e do poente com Alexandre José Pinguinha e outros, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número seis mil setecentos e trinta e sete, com o valor matricial de nove mil novecentos e oitenta escudos, e a que atribuem o de vinte mil escudos.

Que ele justificante varão é titular da referida inscrição matricial e que o prédio que acaba de ser identificado se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que o mesmo prédio lhes pertence por lhes ter sido doado através da escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro, lavrada à folhas cinquenta e nove, do livro número cento e quinze-A, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório, pelos pais da justificante mulher, Agostinho José Pinguinha e mulher, Joaquina da Piedade, que foram residentes no sítio de Barreiros Brancos, freguesia de S. Clemente, já referida; com efeito,

Por essa escritura os aludidos doadores, procederam à divisão do prédio rústico maior, que possuíam no aludido sítio, na Campina de Cima, denominado «Almarjões», então inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil cento e oitenta e nove, em seis novos prédios rústicos distintos, que doaram a seus filhos, noras e genros, alguns dos quais se encontra-

vam ausentes; — correspondendo a cinco desses novos prédios, por possuírem um valor sensivelmente idêntico, a fracção de duzentos e oitenta e seis mil quinhentos e sessenta e nove avos do anterior, e ao supra descrito, que lhes foi doado, por possuir então, um valor sensivelmente de metade dos outros, a fracção de cento e trinta e nove mil quinhentos e sessenta e nove avos, do anterior;

Que se declarou na citada escritura que este prédio correspondia a trinta e três mil quinhentos e três avos do anterior, o que constitui um lapso manifesto, como resulta não só do exposto mas ainda da circunstância de terem os doadores, esgotado todo o anterior artigo número três mil cento e oitenta e nove, naquela doação;

Que não tem qualquer relevância o erro verificado no quantitativo da fracção, pois o que os doadores pretendiam doar — e efectivamente fizeram — pela citada escritura de vinte e dois de Dezembro de 1944 — foram prédios distintos devidamente desanexados do citado artigo número três mil cento e oitenta e nove; — sendo também certo,

Que desde a data da citada escritura, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o prédio supra descrito, que lhes havia sido doado, como prédio distinto, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto e resumindo se conclui que o prédio supra descrito corresponde a cento e trinta e nove mil quinhentos e sessenta e nove avos do anterior de que foi desanexado, devendo considerar-se sanada a deficiência constante da citada escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e quatro, para efeitos de registo; e

Que o mesmo possui actualmente o citado artigo número seis mil setecentos e trinta e sete, conforme se insere das certidões contendo o teor dos termos de discriminação número quarenta e seis/de mil novecentos e setenta, do citado artigo número três mil cento e oitenta e nove, e número onze/do ano corrente, do posterior artigo número seis mil setecentos e vinte e sete, passadas pela Repartição de Finanças deste concelho.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Setembro de 1976.

O 2.º Ajudante, **Fernanda Fontes Santana**

## Sociedade de Mercearias do Sul, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Julho findo, lavrada de fls. 16, v.º a 20, do livro n.º A-46, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado o seguinte:

Que o sócio da «Sociedade de Mercearias do Sul, Lda.», com sede nesta vila, constituída por escritura de 27 de Janeiro de 1948, lavrada de fls. 83, v.º a 86, do livro n.º 91-A, de notas, da antiga secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório — José Rosal Costa, por escritura de 19 de Fevereiro de 1976, lavrada a fls. 88, do livro n.º B-87, de notas para escrituras diversas, do 1.º Cartório desta Secretaria, foi habilitado como único herdeiro de seus pais Ana Mealha Rosal ou Ana Mealha Rosal Costa e marido, Manuel da Costa Júnior, este também sócio da referida sociedade, na qual possuía uma quota do valor nominal de 590 000\$00;

Que o dito sócio José Rosal Costa, unificou a sua quota de 390 000\$00, com a herdada de seu pai, no valor de 590 000\$00, numa quota do valor nominal de 980 000\$00, que dividiu em duas novas quotas, uma do montante de 955 000\$00, que reservou para si e outra do montante de 25 000\$00, que cedeu a Feliciano José Pinguinha Santos;

Pela mesma escritura e pelos actuais sócios, os já referidos José Rosal Costa e Feliciano José Pinguinha San-

tos, e a própria sociedade, foram alterados os artigos 3.º, 4.º, 5.º e 7.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social é de 1 000 000\$00, totalmente realizado em dinheiro, e outros valores constantes da escrita, subdividido em três quotas, uma do valor de 950 000\$00, pertencente ao sócio José Rosal Costa; outra de 25 000\$00, pertencente ao sócio Feliciano José Pinguinha Santos e outra de 20 000\$00, pertencente à própria sociedade.

Art.º 4.º — A cessão de quotas, por parte do sócio José Rosal Costa, é livre, no todo ou em parte, porém, a dos restantes sócios, feita a estranhos fica dependente do consentimento expresso e prévio dos sócios não cedentes.

Art.º 5.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um sócio gerente, que oportunamente, em Assembleia Geral reunida para o efeito, será nomeado.

§ único — No desconto de letras aceites e levantamentos de dinheiro por meio de cheques, assinarão sempre dois sócios, excepto no simples expediente que bastará a assinatura de um dos sócios.

Art.º 7.º — Dos lucros líquidos da sociedade, resultantes do respectivo balanço, deduzir-se-á a percentagem de 5%, pelo menos para o fundo de reserva legal e o restante será dividido pelos sócios, na proporção das respectivas quotas; da mesma forma serão suportados os prejuízos, se os houver.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Agosto de 1976.

O 2.º Ajudante, **Fernanda Fontes Santana**



## Faleceu o Eng. Geógrafo Dr. José António Madeira

(continuação da pág. 1)

giando a província onde nasceu.

A obra que realizou é vivo testemunho da vontade inquebrantável dos homens que não passam inutilmente pela vida.

A sua ansia de saber e investigar levaram-no a fazer curiosíssimas descobertas acerca da história de Loulé e no trabalho realizado teve um valioso e grande colaborador: Manuel Guerreiro Pereira.

Natural do sítio do Poço Novo (Loulé) onde nasceu a 23 de Novembro de 1896, o Dr. José António Madeira muito cedo revelou um amor ao estudo que se manteve até aos últimos dias da sua vida, pois tinha em preparação mais um livro acerca de Loulé, para o qual ainda recentemente pedira a colaboração do director deste jornal para recolha de elementos acerca de famílias louletanas.

Aluno do Liceu de Faro e da Universidade de Coimbra, o Dr. José António Madeira frequentou a Escola de Guerra e seguiu a carreira militar na arma artilharia, tendo-se reformado em 1938 no posto de capitão.

Dedicando-se ao estudo com extraordinária persistência, conseguiu licenciarse simultaneamente, em Ciências Matemáticas e tirar o curso de Engenharia Geógrafo, de que foi o primeiro diplomado em Portugal.

Por se ter dedicado especialmente à Astronomia, foi requisitado em 1926 para o desempenho do lugar de Observador-chefe do Observatório da Universidade de Coimbra, funções que durante algum tempo acumulou com as de assistente da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, e de que, em 1932, mediante concurso em que foi aprovado em mérito absoluto, transitou para Astrónomo do Observatório Astronómico da Ajuda, em Lisboa, em que se manteve até aposentar-se. Nestas qualidades, tomou parte em diferentes congressos e desem-

penhou várias missões no País e no estrangeiro e foi, por mais de uma vez, bolseiro da Junta Nacional da Educação e do Instituto para a Alta Cultura nos observatórios de Greenwich, Meccle e Paris — Bureau International de l'Heure. Foi também, em 1928, secretário do Eng.º Duarte Pacheco, quando Ministro da Instrução Pública; presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros-Geógrafos, desde 1943 até à integração do mesmo organismo na Ordem dos Engenheiros, em 1956; secretário da Secção de Astronomia da Sociedade de Geografia de Lisboa; vice-presidente da direcção e da assembleia geral e membro do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, e sócio de várias colectividades científicas nacionais e estrangeiras.

A sua grande dedicação ao Algarve tornou-o um dos mais entusiásticos divulgadores das condições climáticas da nossa província, com as quais se serviu como poderoso argumento para se tornar um dos mais enérgicos propulsores da criação do Aeroporto de Faro, como alternativa indispensável aos então já existentes aeroportos da Portela e Pedras Rubras.

Os seus trabalhos publicados, que ascendem a talvez mais de três dezenas de títulos, são também, como já dissemos, extremamente valiosos e interessantes. Referimos, entre os principais: Processos de redução das observações meridianas em ascensão recta, 1944; O Problema da Horta na Actualidade, 1948; As Praias da Rocha e do Estoril em confronto climatológico e Características Meteorológicas do Algarve no quadro geral da climatologia portuguesa, comunicações apresentadas ao II Congresso Regional Algarvio, 1952; Estudo histórico-científico, sob o aspecto gnomónico, da figura radiada de pedra tosca suposta coeva do Infante D. Henrique, existente na sua antiga «Vila de

Sagres», 1961, apresentado ao Congresso Internacional de História dos Descobrimentos e inicialmente publicado no «Correio do Sul»; Joaquim Bensaúde — Glorificador da Ciência Náutica dos Portugueses na Gesta dos Descobrimentos, 1961; O Primeiro Centenário do Observatório Astronómico de Lisboa — 1861-1961, 1962; «O Algarve Costa Mundial do Sol», 1969, etc.

Boa parte dos valiosos livros que constituíam a sua biblioteca, foram, ainda em vida, doados pelo Dr. José António Madeira à Biblioteca Municipal de Loulé.

Supomos que virá igualmente para Loulé o importante recheio da valiosa biblioteca particular do Dr. Madeira. O nosso saudoso e ilustre conterrâneo, cujo funeral se realizou para o jazigo de família no Cemitério da Conchada em Coimbra, deixou viúva a sr.ª D. Maria Carmen Fonseca Madeira e era tio das sr.ªs D. Maria José Faustino Madeira, casada com o sr. Francisco Correia Martins, topógrafo da Federação dos Municípios; D. Esmeralda Faustino Madeira, funcionária da Câmara Municipal de Faro, casada com o sr. Manuel Marcelino Relvas, funcionário do Aeroporto e de D. Maria Bárbara Madeira, casada com o sr. Francisco Barros Bariga, topógrafo dos Serviços Hidráulicos, e dos srs. Manuel Faustino Madeira, topógrafo, casado com a sr.ª D. Maria Josefa Bota Filipe Madeira; Ismael Faustino Madeira, industrial de construção civil, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Madeira; Laurentino Faustino Madeira, industrial, casado com a sr.ª D. Graciete Pinto Madeira, e Vivaldo Faustino Madeira, empregado comercial, residentes em Faro e Joaquim Faustino Madeira, funcionário do Planeamento Regional, casado com a sr.ª D. Mariana Andrade Madeira, residentes em Viseu, e José Barros Madeira, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Ivone Nunes Madeira.

A toda a família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão muito sentida das suas condolências.

### Mecânico Diesel

Com experiência e organizador.

Contactar pelo telefone 62005 — Loulé, ou carta dirigida a Apartado 2 — Loulé.

### Trespasa-se

A Casa de Pasto «Mãe Soberana», com boas instalações, situada na Rua 1.º de Dezembro, 28.

Motivo à vista.

Tratar pelo telef. 62737 — LOULÉ.

### Trespasa-se

Estabelecimento especializado em artigos de criança situado na Rua 5 de Outubro, 10 — LOULÉ.

Motivo à vista. Tratar no próprio local ou pelo telef. 62437.

### PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com arvoredo, situada junto à fábrica de cerveja Imperial. Excelente para horta ou construção de vivenda. Tem água e luz.

Nesta redacção se informa.

### DO QUE OS OUTROS ESCRIVEM

## A MAIOR PRODUÇÃO DE TODOS OS TEMPOS... INFERIOR À DE 1971!

(continuação da pág. 1)

De feito, nessa altura o alargamento das culturas e as favoráveis condições climáticas anunciavam um ano excepcional agrícola. Vai senão quando, os calores excessivos de Maio e o vento suão dificultaram a granação, e as espigas ficaram parcialmente em palha. Além disso, os adubos tinham sido menos do que em 1974 e, por falta de monda, foi preciso deixar secar as ervas daninhas para ceifar o trigo. Houve também trigo semeado em áreas impróprias. Resultado: o ano agrícola, que se augurava excepcional, foi simplesmente bom; a colheita, que se antevia a maior de todas, calcula-se em 600 mil toneladas, inferior portanto à de 1971, que foi de 700 mil toneladas; e, contra o optimismo de já não haver necessidade de se importar trigo, temos agora 200 mil toneladas de trigo importado dos Estados Unidos. Tudo isto nos é revelado pelos números oficiais do Instituto dos Cereais.

Quanto ao custo desta produção, pode avaliar-se pelos subsídios e créditos concedidos às cooperativas e unidades de produção, que ascenderam a cinco milhões de contos, os quais, distribuídos pelo milhão de hectares ocupados no Alentejo por força da Reforma Agrária, dão uma média de cinco contos por hectare o que representa um dispendio muito caro.

### O Distrito Escolar de Faro tem novo Director

(continuação da pág. 1)

provinciano e amigo sr. prof. Manuel da Silva Guerreiro temos que formular votos por que ponha toda a sua competência e experiência de professor ao serviço de uma causa que deve ser a de todos os portugueses: ajudar a proporcionar à nossa juventude aquele nível de instrução e de conhecimentos básicos que, ou se aprendem na instrução primária, ou nunca mais se aprendem na vida.

É exactamente por não ter sido assim é que há tantos portugueses com cursos universitários que infeliz e tristemente não sabem escrever português.

É tempo de acordarmos dessa vergonha nacional que tem sido o ensino em Portugal.

É tempo de fazer algo de melhor por este País.

É certo que os salários rurais subiram, mas não tanto como os do Comércio e da Indústria, ao pé dos quais a Agricultura é sempre irmã mais pobre. Mesmo assim, há trabalhadores a quem as cooperativas pagam menos do que os antigos patrões, a quem exigiam, por exemplo, 400\$00 de jorna pela tiragem da cortiça, ainda o ano passado, e agora recebem 190\$00, ficando metade para a cooperativa.

De qualquer maneira, não é justo atribuir só à Reforma Agrária qualquer boa produtividade, como fez o dr. Alvaro Cunhal em Évora, em Julho passado. Mais cauteloso e verdadeiro foi o ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Lopes Cardoso, que a condicionou também às condições meteorológicas ao falar na Cooperativa da Torre dos Coelhoos, no nosso concelho.

Efectivamente, a produção de cereais em toda a parte mormente no Alentejo, depende de muitos factores: investimentos, sementeiras, adubos, mondas e tempo relativamente seco, com chuvas deseadas. Tudo o resto é demagogia e propaganda partidária.

(De «A Defesa», de Évora)

### VENDE-SE

Duas courelas de boa terra de semear, com arvoredo.

— Uma no sítio do Pego Centeio e outra no sítio de Vale das Rãs, (na Estrada da Goldra).

— Um prédio de rés-do-chão e 1.º andar com anexos na Rua Frei Luís da Cruz (Campina de Cima).

Tratar com Francisco Martins Bárbara — Telef. 52107 — Ermidas Sado ou Madame Palma, em Faro, Telef. 24286.

### PRÉDIO

Vende-se um prédio com 5 divisões no rés-do-chão e 5 no 1.º andar, situado no centro da vila.

Nesta redacção se informa.



### Restaurante

### DUAS SENTINELAS

Esmerado serviço de

ALMOÇOS — JANTARES — CASAMENTOS BAPTIZADOS

Ambiente acolhedor no pinhal da Estrada Loulé-Quarteira.

Área aprazível para recreio de adultos e diversão de crianças.

A 500 metros das Quatro Estradas Experimente a nossa cozinha. Preços acessíveis.

### RESTAURANTE

### PIC-NIC

### QUARTEIRA

Nova secção de fabrico diário de pastelaria fina

Serviço de:

- Cafeteria
- Pastelaria
- Pequenos almoços

e execução de encomendas de bolos para FESTAS FAMILIARES e de CONFRATERNIZAÇÃO



Av. Marginal — Telefone 65392 — QUARTEIRA



### JOSÉ GUERREIRO

### NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ  
TELEFONE 62 283



# GDUP's — QUEM SÃO? QUEM OS MOVE? O QUE PRETENDEM?

por CARLOS ASSECA

Aparecendo, publicamente, pela primeira vez, quando do célebre «comunicado» do sr. major Otelo S. de Carvalho, lido, no dia das eleições para a Presidência da República, perante os jornalistas convocados para uma conferência de Imprensa (que, afinal, e de sua parte, não passou daquela leitura...) — os GDUP's — «grupos dinamizadores de unidade popular» — parecem nada mais tratar-se do que do «manto» (não diremos fino e subtil, porquanto estas manobras são, já, por demais conhecidas), o «capote» duma extrema-esquerda radical que não sabe, nem quer aceitar, entrar no jogo da Democracia.

Na verdade, os GDUP's têm tomado posições — expressas em toda a sorte de «comunicados», insertos, predominantemente, em certo tipo de Impren-

sa que lhes dá guarida — que visam criar o descrédito no governo presente.

Contudo, olhando-se, com olhos de ver, será fácil vislumbrar-se qual é, efectivamente, o seu alvo real — a procura da *desestabilização política* do País.

«Apresentados» pelo sr. Major Otelo, ingénuos, tremendamente ingénuos, seríamos, porém, se julgássemos, um só momento que fosse, que era essa a figura que se encontrava, de facto, por detrás do referido «movimento»... Não cremos verificar-se tal. Cremos, sim, que são *forças bem mais importantes* — e fazemos esta afirmação porque o sr. major vem mostrando propensão para «joguete» de quem dele se tem querido servir... — quem apoia os tais «grupos». Alguém, certamente, com costas bastante mais largas...

Conseguida que foi a sustação da actividade dos «revolucionários» que pretendiam conduzir-nos ao descalabro, à bancarrota — ao caos, em suma —, os GDUP's parecem constituir a última (será um eufemismo?) «esperança» que lhes resta de tentar desmoroar a hora de reconversão, de reencontro, de fé, que anima, no momento presente, todos os Portugueses de boa vontade.

Referiu-se o Sr. Presidente da República, general Ramalho Eanes, que não haveria lugar para «poderes paralelos». Todavia, os aludidos «grupos» insistem nas suas diligências de *lançar a confusão e semeiar a desconfiança* entre as camadas da população mais incautas e desprevenidas — influenciáveis perante este género de artimanhas calculadas e astuciosas.

Saibamos, por isso, estar atentos e vigilantes, para discernir toda a hedionda falsidade que impregna a publicidade barata e eivada de peçonha, oriunda de quem nada mais tem em vista do que criar a divisão dos Portugueses!

## O Secretário de Estado da Coordenação Económica visitou o GaPA

O Gabinete do Planeamento da Região do Algarve foi criado há cerca de um ano pelo Decreto-Lei 278/75, tendo ficado sob a dependência directa do Primeiro Ministro. Depois da nomeação do I Governo Constitucional, a competência, no que se refere a este Gabinete, foi delegada no dr. Sousa Gomes, ministro do Plano e Coordenação Económica.

Assim, a fim de tomar contacto directo com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, esteve no GaPA, no passado dia 19, o dr. Carlos Alberto Oliveira Cruz, Secretário de Estado da Coordenação Económica, o qual, após visitar as instalações, teve uma reunião de trabalho com o arq. Rui Mendes Paula, director do GaPA.

O dr. Oliveira Cruz tomou conhecimento das obras que o Gabinete de Planeamento já executou, nomeadamente no que diz respeito ao saneamento básico, viação rural e equipamento urbano e rural, com vista a uma melhoria das condições de vida da população, principalmente no respeitante às infraestruturas.

Foram também dados a conhecer, ao Secretário de Estado, os Programas de Investimento para o ano corrente e as obras já em curso.

O problema da composição interna e do regime jurídico do pessoal do Gabinete do Planeamento foi, igualmente, abordado, uma vez que a não aprovação deste Diploma tem constituído grave obstáculo ao desenvolvimento de uma acção mais ampla

## O Algarve em festa

Embora um tanto tardiamente em relação ao Verão que está prestes a terminar, foi há pouco criado o Secretariado para a Animação do Algarve, que conta com a colaboração da Direcção Geral do Turismo, Direcção Geral da Acção Cultural, Comissão Regional de Turismo do Algarve e do Rocal Clube, de Silves e junto do qual se desenvolve a acção do novo departamento.

O Rocal Clube tem assim um papel preponderante na dinamização cultural do Algarve, o que está desmentindo a apatia que era tradicional naquela vetusta cidade algarvia.

Os homens que estão à frente do Rocal Clube são por isso merecedores da nossa consideração e amizade e de que os incitemos que continuem pugnando pelo bom nome do nosso Algarve.

Já que o programa foi divulgado muito «em cima da hora» não nos foi possível divulgar as ocorrências marcadas a partir do dia 3 de Setembro.

Por isso registamos apenas o «Fim de Festa».

Festival da Marina, em Vilamoura, com cerveja, petiscos, folclore e bandas de música, de 17 a 26.

Recitais de música pelos Segreiros, na Sé Catedral de Faro e na Igreja de Santo António em Lagos, respectivamente a 25 e 26.

Noite de Fado e pavilhão na feira anual de Olhão no dia 27.

Inauguração em S. Bartolomeu de Messines no dia 29 da exposição dos trabalhos do concurso «João de Deus Visto pelas Crianças».

## EM VILAMOURA

### I POP-CROSS DO ALGARVE

Com uma extraordinária concorrência de um público ávido de espectáculos emocionantes em que predominou especialmente uma juventude apaixonada por desportos consumidores de gasolina, realizou-se em Vilamoura nos dias

## OS MENINOS DOS TIRINHOS...

Os papás (que podem fazê-lo) estão a proporcionar aos seus filhos a posse de espingardas... para «matar pássaros».

A falta de ocupações úteis força os rapazes a se entreterem com alguma coisa que evite aquele imobilismo que só os velhos apreciam.

Esta é a verdade.

Os jovens sentem uma incontornável necessidade de se agitarem... nem que seja ao soco e às lutas de corpo a corpo... para mostrarem a sua «superioridade» sobre o «adversário».

Daqui a frequência com que se vê nas nossas ruas aquelas «pequenas guerras» que os rapazes se sentem bem em fomentar.

E se lhes puserem uma arma na mão, então eles deliram de entusiasmo... só para ouvir o disparo das balas. E se a arma matraquear, isso então é uma maravilha.

..E quem esteve em Luanda nos negros e terríveis dias da

guerra civil sabe como a maldade de certos homens (monstros) se aproveitou desse sádico prazer das crianças para lhes entregar armas automáticas (tão pesadas como elas próprias) só para espalharem a morte e o terror entre os que não aderissem a mórbitos sectarismos.

Pois tudo isto vem agora a propósito dum acidente há dias ocorrido junto do monumento ao Eng. Duarte Pacheco em que o menor Nelson Martins Murta foi atingido pelo disparo da cadeira de um jovem que nem sequer estava brincando com ele.

Naturalmente que o jovem (de 14 anos) tem sofrido muito com o disparo que o atingiu no peito (a poucos centímetros do coração) e a família tem passado maus bocados... perante a indiferença da família do jovem atirador de 16 anos.

O ferido é filho do nosso prezado assinante sr. Eurico Martins Murta e da sr.ª D. Catarina dos Santos.

## Novos assinantes

O aumento de tiragem de qualquer jornal é sintoma perfeitamente esclarecedor da boa aceitação do público leitor.

Porque a grande e inulduvel verdade é que o público prefere sempre os jornais que mais gosta de ler.

Só assim se compreende que os bons jornais se mantenham e prosperem enquanto outros só tenham como alternativa extinguir-se.

E evidente que «A Voz de

Loulé» está muito longe de ser um bom jornal, pois tem muitas condicionantes a dificultar-lhe a existência, mas o certo é que tem tido boa aceitação entre os seus leitores, cujo volume tem aumentado constantemente.

Atestam esta verdade o facto de podermos publicar mais uma lista de novos assinantes.

Para os que agora se juntam a nós para ajudar a manter «esta bem viva» chama dura liberdade de imprensa que há 40 anos ansiávamos ver restabelecida em Portugal, vão os nossos mais sinceros agradecimentos.

Que cada um dos amigos deste jornal consiga mais um novo assinante, são os nossos votos.

Segue mais uma lista de novos assinantes.

Sr. Joaquim A. Revez, Cristóvão Cristina, residente no Canadá; Manuel Martins António, Carapeto Valentim, Joaquim Pontes Mendonça, Manuel Jerónimo Rosa, Conceição Mendes Vargas Manuel, Viriato José Viegas Correia, Ribeiro Diamantino, Balsinha, Joaquim Correia de Sousa, Marques Manuel e Mesleir et Mme. Valente, França; J. Bonda, Suíça; Rádio Renascença, Lisboa; Junta de Freguesia de Salir; Marcelino dos Santos Alves, Vilamoura; Manuel Tomás Felizardo, Quarteira; José Mealha Martins Galego, Austrália; Jaime Martins Afonso, Alemanha; Manuel Mendes Fantasia, Vale Judeu; Anibal da Palma Rocheta, Sérgio Manuel Pires, Hilário e Vivina Maria Assunção Albino Mestre, Loulé; Joe Sequeira e António Louzeiro, U. S. A.; Eduardo Correia Angelo, Venezuela; D. Maria Helena Brito Apolo Luta, S. João do Estoril; D. Alice Damiano Jorge, Tór; José Caetano Guerreiro Lima, Setúbal; D. Ricardina Maria Filipe Mendonça, Vale Telheiro e Fundo de Fomento aos Organismos Juvenis, Lisboa.

## «A Voz de Loulé»

Em recente edição, o nosso prezado colega «Diário de Notícias» teve a gentileza de transcrever uma passagem do artigo que publicámos sob o título «Quando pára a bola de neve» e ainda outra passagem de um nosso «fundo» acerca do turismo.

Os nossos agradecimentos.

## Três mil vagões

Ao longo dos próximos 5 anos vão ser entregues à CP 3 000 vagões de diversos tipos, num valor superior a três milhões de contos.

## «SÓ O TRABALHO NOS PODE SALVAR»

(continuação da pág. 1)

dução e reduzir os consumos, diminuindo certo tipo de importações (e não só os artigos supérfluos) e aplicando esquemas de poupança forçada. Temos que investir, segundo determinados critérios, de modo a encorajar as exportações, e a criar em abundância novos postos de trabalho. Temos que valorizar os nossos recursos naturais e através de uma acção agressiva no domínio do comércio exterior e do turismo, servida por uma diplomacia atenta às exigências económicas do País, saber conquistar novos mercados e recuperar os perdidos» — afirmou Mário Soares.

Por tudo isto, temos que concluir que só o trabalho pode salvar este país da ruína, da fome e da miséria.

E é contra a fome e a miséria, que todos temos que lutar. Já!

## AGORA PROPÕEM

### DEPOIS... EXIGIRIAM

A União Soviética propôs à Junta Nacional de Vinho a compra de vinho branco português a \$310 por litro.

A transacção seria de 600 mil hectolitros e a proposta incluía ainda uma dedução de \$80 por litro para custos de transporte até ao cais de embarque.

Claro que as autoridades portuguesas não aceitaram a proposta, pois as autoridades soviéticas já não têm força para impor (em Portugal) a sua vontade, tal como fizeram com o anterior (e vergonhoso) negócio de vinho que os russos nos compraram (como intermediários) para depois venderem ao Canadá.

Pois é.

O que é preciso é acabar com os «outros» intermediários para... ficarmos nós.

## Foram processados

O coronel Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho foram processados por Luís Arouca ex-director do semanário «Liberdade». O autor do processo pede a indemnização de 200 contos, baseado em ofensas ao seu prestígio.